



Global Entrepreneurship Monitor

3
1
0
2

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise e Redação

Eva Stal – FGV-EAESP

Mariano de Matos Macedo – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Pesquisadores e analistas

Adriano Luiz Antunes – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mario Tamada Neto – IBQP

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Pesquisa de Campo com Especialistas em Empreendedorismo - Entrevistadores

Ana Cristina Francisco

Ademar Henrique da Silva Alexandrino – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Carla Beatriz Fuck Martins Rodrigues – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta;

Graça Maria Simões Luz – IBQP

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Maurício José Fernandes – TECPAR

Neusa Vasconcelos – TECPAR

Pierre Albert Bonneville – TECPAR

Rogério Moreira de Oliveira – TECPAR

Sonia Maria Marques de Oliveira – TECPAR

Valteny de Oliveira Alecrim – TECPAR

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas

Adriana Cerqueira Susarte - Sebrae/DF

Aldo Nabuyuki Nakao – Kitayma & Barreto LTDA ME

Alvaro Toubes Prata - MCTI - Setec

Daniel Hudson Senna Barreto - Sebrae/DF

Fernando Neves dos S. Filho - Sebrae/DF

Fernando Tostes - Sebrae/DF

Gerusa Pasini Rader - Delicias da Soja Indústria e Comercio de Produtos Alimentícios LTDA ME

Guilherme Cervante Ennes - GCE Instituto da Educação LTDA

Jeovan Figueiredo - UFMS

Karina Boner – Ebflora
Luciano Aparecido Ferrari - Centrocar
Manoel Xavier F. Filho - Sebrae/GO
Maria Eulalia Franco - Sebrae/DF
Renan de Oliveira Teles - Youzoom Soluções Web LTDA
Rodrigo Lauzich Coelho - Inex Tecnologia e Desenvolvimento de Soluções da Internet LTDA
Rosimar Bernardete Queiroz - Associação Escola de Aperfeiçoamento Profissional dos Cirurgiões Dentistas
Sueli Batista dos Santos - BPW Cuiabá

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

GEM

INTRODUÇÃO

Este Encarte apresenta os principais resultados da Pesquisa GEM 2013 para a Região Centro-Oeste do país, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Esta pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2013, foram incluídos 68 países, cobrindo 75% da população global e 89% do PIB mundial.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si.

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzi-

da pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

A partir de 2012, a pesquisa GEM Brasil aumentou de forma expressiva a amostra de entrevistados junto à população adulta do país (indivíduos com idade entre 18 e 64 anos) e especialistas, de diversos setores da sociedade, com a finalidade de aprimorar as estimativas nacionais e permitir análises do empreendedorismo nas cinco macrorregiões brasileiras: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Em 2013 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais; e 85 especialistas (17 da região Centro-Oeste), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL EM 2013

1.1 Taxas gerais

Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os **empreendedores nascentes** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os **empreendedores novos** administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Esses dois tipos de empreendedores são considerados **empreendedores iniciais** ou em estágio inicial. Os **empreendedores estabelecidos** administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Conforme pode ser observado na Tabela 1.1, na Região Centro-Oeste, a taxa de empreendedores iniciais (como percentual da população entre 18 e 64 anos) em 2013, de 16,5% é menor que a de empreendedores estabelecidos (19,8%), nesse caso, a mais alta do Brasil. Em relação a 2012, essa taxa se manteve praticamente estável (16,3%). No entanto, entre 2012 e 2013 a taxa

de empreendedores estabelecidos aumentou de forma expressiva, de 15,1% para 19,8%, indicando a consolidação de novos empreendedores no mercado.

Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Centro-Oeste – cerca de 9 milhões de indivíduos - pode-se estimar que a taxa total de empreendedores - iniciais e estabelecidos - de 36,3% em 2013 - a maior dentre as regiões brasileiras - representa cerca de 3,4 milhões de pessoas, indicando o expressivo contingente de indivíduos dessa faixa etária envolvido na criação ou administração de algum tipo de negócio: 1,6 milhões de empreendedores iniciais e 1,8 milhões de empreendedores estabelecidos.

A Tabela 1.2 apresenta a motivação para a atividade empreendedora. Os **empreendedores por necessidade** são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os **empreendedores por oportunidade** são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

A Tabela 1.2 indica que, em 2013, a proporção de **empreendedores por oportunidade** dentre aqueles que iniciaram seu próprio negócio na Região Centro-Oeste alcançou 66,0%, in-

Tabela 1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos – Região Centro-Oeste – 2013

Estágio do empreendimento	Centro-Oeste		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil
	2012	2013	Região (%)	Região (%)	
% da população adulta de 18-64 anos					
Estágio					
Empreendedores iniciais	16,3	16,5	Sudeste 20,2	Sul 13,6	17,3
Empreendedores Nascentes	3,8	2,5	Norte 7,1	Centro-oeste 2,5	5,1
Empreendedores Novos	12,9	14,3	Sudeste 14,7	Sul 10,5	12,6
Empreendedores Estabelecidos	15,1	19,8	Centro-oeste 19,8	Norte 12,1	15,4
Taxa Total de Empreendedores	30,8	36,3	Centro-oeste 36,3	Sul 28,6	32,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 16,5% da população de 18 a 64 anos da região Centro-Oeste são empreendedores iniciais.

ferior à verificada no país (71,3%). Essa proporção significa que no conjunto dos empreendimentos iniciais criados no Centro-Oeste em 2013, a razão entre aqueles motivados por oportunidade ou por necessidade foi de 1,9 (ou seja, para cada empreendimento iniciado por necessidade, 1,9 foram criados devido à percepção de oportunidade), bem inferior à da região Sul (3,6) e do Brasil (2,5).

A região Centro-Oeste compreende os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. Com uma população de 15 milhões de habitantes, equivalente a 7,5% da população brasileira, foi responsável por 9,6% do PIB do país em 2011, percentual superior ao observado em 2003 (9,0%), o que indica o seu dinamismo no período. Uma de suas principais atividades econômicas é a agropecuária, que corresponde 17,7% do total dessa atividade no Brasil. A sua indústria de transformação representa cerca de 5,3% da indústria brasileira.

gundo classes relativas a várias características sociodemográficas, tais como gênero, faixa etária, faixa de renda familiar, nível de escolaridade e local de origem dos empreendedores. Essas taxas se referem ao percentual de indivíduos considerados empreendedores, em relação à população de cada uma das classes. Esse tipo de informação permite identificar a prevalência maior ou menor de empreendedores em cada classe.

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** apresentadas na Tabela 1.3, pode-se destacar o seguinte:

- A taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero masculino (14,9%, em 2013) é inferior à do Brasil (17,2%). No caso do gênero feminino, a taxa específica da região (18,1%) é mais elevada que a do país (17,4%);

Tabela 1.2 - Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Centro-Oeste – 2013

Motivação do empreendimento	Centro-Oeste		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil	
	2012	2013	Região	Região	Região	Região
Motivação						
Taxa de oportunidade (%)	13,9	10,9	Sudeste	15,2	Nordeste	12,3
Taxa de necessidade (%)	2,5	5,6	Norte	6,4	Sul	5,0
Razão oportunidade/necessidade	5,5	1,9	Sul	3,6	Nordeste	2,5
Oportunidade como percentual da TEA	84,0	66,0	Sul	78,2	Nordeste	71,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 10,9% da população de 18-64 anos da região Centro-Oeste se referem a empreendedores iniciais motivados pela oportunidade.

Exemplo: Em 2013, dos empreendedores iniciais da região Centro-Oeste 1,9 empreenderam por oportunidade para cada um que empreendeu por necessidade.

Exemplo: Em 2013, 66,0% dos empreendedores iniciais da região Centro-Oeste foram motivados pela oportunidade.

1.2 Taxas específicas de empreendedores da região CENTRO-OESTE segundo variáveis sociodemográficas

A Pesquisa GEM também analisa as taxas específicas de empreendedores iniciais (Tabela 1.3) e estabelecidos (Tabela 1.4) da Região Centro-Oeste se-

- As faixas etárias mais relevantes quanto ao percentual de empreendedores iniciais são as de 25 a 34 anos (20,7%) e de 18 a 24 anos (17,6%). No Brasil, a faixa etária com a segunda maior taxa específica

Tabela 1.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2013

Características sociodemográficas	Centro-Oeste		Taxa mais alta		Taxa mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% da população da mesma classe							
Gênero							
Masculino	17,6	14,9	Sudeste	20,5	Sul	12,0	17,2
Feminino	15,4	18,1	Sudeste	19,9	Nordeste	13,9	17,4
Faixa etária							
18-24 anos	18,6	17,6	Sudeste	19,3	Sul	12,8	16,2
25-34 anos	22,0	20,7	Sudeste	26,6	Sul	16,9	21,9
35-44 anos	16,9	15,8	Sudeste	24,1	Centro-Oeste	15,8	19,9
45-54 anos	9,0	14,6	Norte	18,1	Sul	13,4	15,2
55-64 anos	9,5	10,1	Norte	12,8	Sul	5,7	8,8
Nível de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	14,3	16,1	Sudeste	20,3	Nordeste	13,2	17,0
Segundo grau completo	18,2	17,4	Sudeste	21,8	Sul	12,9	18,5
Maior que segundo grau completo	18,5	16,8	Norte	20,3	Sul	11,9	15,8
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	16,0	15,6	Sudeste	20,9	Sul	12,9	16,8
3 a 6 salários mínimos	17,2	19,1	Sudeste	19,4	Sul	14,6	18,3
6 a 9 salários mínimos	13,4	13,2	Norte	29,7	Centro-Oeste	13,2	22,6
Mais de 9 salários mínimos	10,9	27,0	Centro-Oeste	27,0	Nordeste	10,8	18,8
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	15,7	Sudeste	19,7	Sul	12,7	16,6
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	19,5	Norte	22,2	Sul	14,8	18,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	15,8	Sudeste	20,2	Nordeste	13,8	17,7
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	16,9	Sudeste	18,4	Centro-Oeste	16,9	17,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 14,9% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Centro-Oeste são empreendedores iniciais.

de empreendedorismo é a de 35 a 44 anos (19,9%). Dentre as regiões brasileiras, a Região Centro-Oeste apresenta a menor taxa específica de empreendedores nessa faixa etária (15,8%);

- As taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo os diferentes níveis de escolaridade são semelhantes - cerca de 17% - e próximas das observadas no Brasil;
- Com relação à renda familiar, a região se destaca em nível nacional por apresentar a maior taxa específica de empreendedorismo inicial em famílias com faixa de renda superior a 9 salários mínimos (27,0%), per-

centual bem superior ao que se observa no Nordeste (10,8%) e no Brasil (18,8%);

- A Região Centro-Oeste tem a sua mais alta taxa específica de empreendedorismo inicial dentre pessoas naturais do próprio Estado onde se localiza o empreendedorismo (19,5%);
- Com relação aos empreendedores estabelecidos (Tabela 1.4) destacam-se as seguintes observações:
- As taxas específicas de empreendedorismo do gênero masculino são expressivamente maiores que as do feminino, conforme podem ser observadas para os anos de 2012 e

Tabela 1.4 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2013

Características sociodemográficas	Centro-Oeste		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil	
	2012	2013	Região (%)	Região (%)		
% da população da mesma classe						
Gênero						
Masculino	17,1	23,0	Centro-Oeste	23,0	Norte	13,7
Feminino	12,6	16,9	Centro-Oeste	16,9	Norte	10,6
Faixa etária						
18-24 anos	2,6	6,2	Sul	6,4	Norte	2,2
25-34 anos	11,1	16,6	Centro-Oeste	16,6	Norte	7,4
35-44 anos	18,9	23,6	Centro-Oeste	23,6	Sul	16,4
45-54 anos	23,6	27,3	Centro-Oeste	27,3	Norte	22,0
55-64 anos	24,3	29,4	Centro-Oeste	29,4	Sul	15,7
Nível de escolaridade						
Menor que segundo grau completo	17,6	22,1	Centro-Oeste	22,1	Norte	13,8
Segundo grau completo	12,3	17,8	Centro-Oeste	17,8	Norte	10,7
Maior que segundo grau completo	12,7	15,4	Centro-Oeste	15,4	Norte	8,7
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	14,4	18,2	Centro-Oeste	18,2	Norte	10,2
3 a 6 salários mínimos	15,2	22,5	Centro-Oeste	22,5	Norte	16,2
6 a 9 salários mínimos	20,0	20,7	Sul	23,0	Sudeste	16,7
Mais de 9 salários mínimos	10,4	22,7	Norte	25,6	Nordeste	14,2
Estado ou país de origem do empreendedor						
Natural da cidade	-	15,7	Centro-Oeste	15,7	Norte	7,8
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	22,7	Centro-Oeste	22,7	Sudeste	14,0
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	24,1	Centro-Oeste	24,1	Sul	16,1
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	23,0	Centro-Oeste	23,0	Nordeste	14,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 23,0% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Centro-Oeste são empreendedores estabelecidos.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

2013. São também as mais altas dentre as regiões brasileiras;

- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido segundo a faixa etária são maiores que as de empreendedorismo inicial nas faixas etárias de idade mais elevada. Dentre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste apresenta as maiores taxas específicas de empreendedores nas faixas etárias que vão de 25 a 64 anos;
- Há maior prevalência de empreendedores estabelecidos entre as pessoas com escolaridade menor do que o segundo

grau completo (22,1%). Em todos os níveis de escolaridade, a Região Centro-Oeste apresenta as maiores taxas específicas de empreendedorismo dentre as regiões brasileiras;

- De forma semelhante ao que pode ser observado nas taxas específicas de empreendedorismo inicial, segundo faixas de renda, a região se destaca em nível nacional por apresentar as mais elevadas taxas específicas de empreendedorismo estabelecido entre os empreendedores nas faixas de renda de menos de 3 salários mínimos (18,2%) e de 3 a 6 salários mínimos (22,5%);

- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido da Região Centro-Oeste de pessoas **não** naturais da cidade

onde possuem seus negócios são expressivamente superiores às observadas no Brasil.

2 PERFIL DOS EMPREENDEDORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Diferentemente do capítulo anterior, em que o foco da análise é a **intensidade ou a prevalência de empreendedorismo na população em cada uma das classes das diversas características sociodemográficas**, as tabelas 2.1 e 2.2 **apresentam a distribuição do total dos indivíduos considerados como empreendedores dentre as diversas classes de uma determinada característica sociodemográfica**. Nessa distribuição, os percentuais se referem às frequências relativas do total de

empreendedores (100%) observados em cada classe de uma determinada característica. Esse tipo de informação permite identificar o perfil dos empreendedores da região.

De acordo com a Tabela 2.1, merecem ser realçadas as seguintes características do perfil dos empreendedores iniciais da Região Centro-Oeste:

- O percentual de mulheres dentre os empreendedores iniciais na Região Centro-Oeste

Tabela 2.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2013

Características sociodemográficas	Centro-Oeste		Proporção mais alta	Proporção mais baixa		Brasil	
	2012	2013	Região (%)	Região (%)	(%)	(%)	
% dos empreendedores iniciais							
Gênero							
Masculino	52,3	43,5	Nordeste	50,9	Sul	43,2	47,8
Feminino	47,7	56,5	Sul	56,8	Nordeste	49,1	52,2
Faixa etária							
18-24 anos	22,2	19,7	Centro-Oeste	19,7	Norte	16,3	17,1
25-34 anos	37,2	34,3	Centro-Oeste	34,3	Sul	30,2	33,1
35-44 anos	23,7	22,1	Sudeste	26,9	Centro-Oeste	22,1	25,8
45-54 anos	9,8	16,3	Sul	20,9	Sudeste	15,8	17,1
55-64 anos	7,1	7,6	Norte	7,7	Nordeste	5,7	7,0
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	39,4	55,2	Sul	58,4	Nordeste	41,9	50,9
Segundo grau completo	31,7	27,6	Nordeste	42,1	Sul	26,1	35,1
Maior que segundo grau completo	28,9	17,2	Centro-Oeste	17,2	Sudeste	12,1	14,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	49,8	62,0	Norte	73,4	Sudeste	58,2	61,6
3 a 6 salários mínimos	47,0	27,5	Sul	33,3	Norte	18,9	28,6
6 a 9 salários mínimos	2,2	3,3	Sudeste	7,0	Centro-Oeste	3,3	5,9
Mais de 9 salários mínimos	0,9	7,2	Centro-Oeste	7,2	Nordeste	2,1	3,9
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	44,8	Nordeste	65,6	Centro-Oeste	44,8	57,5
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	24,0	Sul	31,9	Centro-Oeste	24,0	27,2
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	31,2	Centro-Oeste	31,2	Nordeste	5,9	15,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	42,4	Centro-Oeste	42,4	Sudeste	22,2	26,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 43,5% dos empreendedores iniciais da região Centro-Oeste são do gênero masculino.

(56,5%, em 2013) é superior ao de homens (43,5%);

- A maior parte dos empreendedores iniciais dessa região (34,3%) encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos. A distribuição desses empreendedores da Região Centro-Oeste segundo faixas etárias é semelhante à do Brasil;
- A maior parte dos empreendedores iniciais da região (55,2%) apresenta níveis de escolaridade menor que segundo grau completo. Dentre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste se destaca por apresentar a maior proporção de empreendedores com escolaridade maior que o segundo grau completo (17,2%);
- A faixa de renda predominante é de menos de 3 salários mínimos (62,0%). Dentre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste se destaca por apresentar a maior proporção de empreendedores na faixa de mais de 9 salários mínimos (7,2%);
- Apesar de um percentual expressivo dos empreendedores iniciais ser natural da própria cidade onde mantém o empreendimento (44,8%), o Centro-Oeste se destaca entre as regiões pela maior propor-

Tabela 2.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2013

Características sociodemográficas	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores estabelecidos							
Gênero							
Masculino	56,1	56,0	Sudeste	58,8	Norte	55,9	57,8
Feminino	43,9	44,0	Norte	44,1	Sul	41,2	42,2
Faixa etária							
18-24 anos	3,3	5,8	Sul	7,3	Norte	3,9	5,3
25-34 anos	20,3	22,9	Centro-Oeste	22,9	Norte	17,4	20,0
35-44 anos	29,6	27,5	Norte	34,1	Sul	23,9	27,5
45-54 anos	27,9	25,3	Sul	32,3	Centro-Oeste	25,3	30,4
55-64 anos	19,9	18,5	Centro-Oeste	18,5	Nordeste	14,2	16,7
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	54,5	63,3	Centro-Oeste	63,3	Nordeste	53,8	58,5
Segundo grau completo	23,6	23,5	Nordeste	35,9	Centro-Oeste	23,5	29,4
Maior que segundo grau completo	21,9	13,2	Sul	13,4	Norte	9,7	12,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	50,0	62,4	Nordeste	67,8	Sudeste	50,5	57,6
3 a 6 salários mínimos	45,3	27,9	Sudeste	37,5	Nordeste	24,9	32,2
6 a 9 salários mínimos	3,7	4,5	Sudeste	6,3	Nordeste	4,5	5,5
Mais de 9 salários mínimos	1,0	5,2	Sudeste	5,7	Nordeste	2,8	4,7
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	37,2	Nordeste	62,2	Norte	33,1	55,0
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	23,2	Sul	33,0	Sudeste	21,2	25,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	39,6	Centro-Oeste	39,6	Nordeste	8,3	19,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	48,1	Centro-Oeste	48,1	Nordeste	22,8	30,4

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 56,0% dos empreendedores estabelecidos da região Centro-Oeste são do gênero masculino.

* As siglas CO, NE, N, SE e S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

ção de empreendedores naturais de outros Estados ou país (31,2%).

Segundo a tabela 2.2 entre os empreendedores estabelecidos na Região Centro-Oeste predominam as seguintes características: gênero masculino, escolaridade inferior ao segundo grau completo, faixa de renda inferior a três salários mínimos e que já morou em outra Unidade da Federação ou país. A faixa etária predominante é a de 35 a 44 anos, diferentemente do que ocorre no Brasil, onde essa faixa é a de 45 a 54 anos. Dentre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste apresenta a maior pro-

porção de empreendedores nas faixas etárias de 25 a 34 anos (22,9%) e de 55 a 64 anos (18,5%) e nível de escolaridade inferior ao segundo grau incompleto (63,3%).

A Tabela 2.3 apresenta a proporção de empreendedores iniciais da Região Centro-Oeste, segundo a motivação e características sociodemográficas.

A proporção de empreendedores por oportunidade (66,1% dos homens¹ e 65,6% das mulheres, em 2013) é menor do que as observadas no Brasil (76,1% e 66,2%, respectivamente).

Dentre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste apresenta a menor proporção de empreendedores por oportu-

Tabela 2.3 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo motivação e características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2013

Características sociodemográficas	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% de empreendedores por oportunidade da TEA							
Gênero							
Masculino	87,6	66,1	Sul	83,4	Norte	63,8	76,1
Feminino	80,0	65,6	Sul	74,3	Nordeste	57,1	66,2
Faixa etária							
18-24 anos	93,1	64,6	Sul	82,5	Centro-Oeste	64,6	75,2
25-34 anos	82,6	68,6	Sul	87,9	Norte	63,6	73,9
35-44 anos	83,1	63,7	Sudeste	73,3	Norte	57,6	68,2
45-54 anos	75,0	65,0	Sul	69,5	Nordeste	49,4	63,6
55-64 anos	78,3	64,4	Sudeste	79,3	Norte	58,6	74,3
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	79,9	58,6	Sul	72,6	Nordeste	43,8	60,8
Segundo grau completo	84,5	65,8	Sudeste	82,2	Centro-Oeste	65,8	77,2
Maior que segundo grau completo	89,4	90,6	Sudeste	95,7	Nordeste	82,3	91,6
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	86,3	56,5	Sul	73,8	Nordeste	52,4	62,4
3 a 6 salários mínimos	84,1	78,8	Sul	83,0	Nordeste	77,6	80,8
6 a 9 salários mínimos	42,9	78,9	Nordeste	100,0	Norte	67,1	93,8
Mais de 9 salários mínimos	33,3	95,0	Norte	100,0	Sul	76,6	92,2
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	68,9	Sul	80,7	Norte	66,1	73,1
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	70,7	Sudeste	76,6	Nordeste	54,4	68,5
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	57,6	Sul	83,2	Nordeste	57,2	66,9
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	62,8	Sul	79,8	Centro-Oeste	62,8	67,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 66,1% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da região Centro-Oeste são motivados por oportunidade.

¹ Isso significa que, em 2013, 66,1% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da Região Norte são motivados por oportunidade e 33,9%, por necessidade.

nidade na faixa etária de 18 a 24 anos (64,6%). No Brasil, essa proporção alcança 75,2%.

Mesmo não representando o maior número de empreendedores, tanto na Região Centro-Oeste quanto no Brasil (tabela 2.1), aqueles com grau de escolaridade mais alto são os que apresentam as maiores proporções de empreendimentos por oportunidade (90,6%).

De forma semelhante, é importante também destacar que embora um maior número de empreendedores da

Região Centro-Oeste do Brasil encontra-se nas faixas de renda mais baixas (tabela 2.1), observa-se que na faixa de renda de mais de 9 salários mínimos a proporção de empreendedores por oportunidade é de 95%.

Em relação ao Estado ou país de origem do empreendedor, o Centro-Oeste se diferencia entre as regiões brasileiras por apresentar a proporção mais baixa de empreendedores iniciais por oportunidade dentre aqueles que já moraram em outra Unidade da Federação ou país.

3 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A Pesquisa GEM analisa várias informações que permitem identificar várias características dos **empreendimentos**, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de ocupações para os próximos cinco anos e idade da tecnologia/processos.

As tabelas 3.1 e 3.2 apresentam essas características para os empreendimentos iniciais e estabelecidos, respectivamente.

Merece destaque a percepção da falta de novidade dos produtos ou serviços ofertados pelos empreendedores iniciais da Região Centro-Oeste. Em 2013, 99,3% dos empreendedores julgaram que ninguém considera novos os bens e serviços produzidos pelos seus negócios (Tabela 3.1).

Em geral, a maioria dos empreendedores iniciais dessa região indica a existência de muitos concorrentes (73,9%, em 2013). O percentual dos empreendedores que se percebem com poucos concorrentes é o menor dentre as regiões brasileiras (19,0%). A orientação para o mercado interno é absolutamente majoritária: 98,2% desses empreendedores não possuem nenhum cliente no exterior. No entanto, a região

se destaca em nível nacional por apresentar as mais elevadas proporções de empreendedores que possuem de 1 a 25% (1,5%) ou mais de 75% de clientes no exterior (0,3%).

A maior parte dos empreendimentos iniciais da Região Centro-Oeste não possui empregados (76,7%, em 2013), a proporção mais elevada dentre as regiões brasileiras. No entanto, a proporção dos empreendedores iniciais com 5 ou mais empregos é também a mais elevada no contexto nacional (5,1%).

Quanto à perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos a grande maioria dos empreendedores afirmam não ter expectativa de gerar qualquer emprego (88,5%), a maior proporção dentre as regiões brasileiras. O percentual de empreendedores iniciais que pretendem criar algum emprego é relativamente mais baixa no Centro-Oeste do que nas demais regiões brasileiras.

A tecnologia ou processo utilizado por 99,3% dos empreendedores iniciais do Centro-Oeste tem mais de 5 anos. Quanto ao faturamento, 87,7% dos empreendedores iniciais da região estão concentrados na faixa de até R\$ 60 mil reais, a maior proporção observada dentre as regiões brasileiras.

Tabela 3.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos – Região Centro-Oeste – 2013

Características do empreendimento	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores iniciais							
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	1,5	0,7	Sul	2,9	Norte	0,0	1,2
Ninguém considera novo	98,5	99,3	Norte	100,0	Sul	97,1	98,8
Concorrência							
Muitos concorrentes	60,9	73,9	Centro-Oeste	73,9	Norte	58,1	63,3
Poucos concorrentes	30,8	19,0	Norte	35,6	Centro-Oeste	19,0	29,6
Nenhum concorrente	8,3	7,1	Sudeste	7,7	Norte	6,3	7,1
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	98,8	98,2	Norte	99,1	Sul	98,0	98,6
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,3	1,5	Centro-Oeste	1,5	Nordeste	0,8	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0	Sul	0,8	CO / N *	0,0	0,4
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,3	Centro-Oeste	0,3	-	0,0	0,0
Empregados atualmente							
Nenhum	64,3	76,7	Centro-Oeste	76,7	Nordeste	50,5	66,1
1 Empregado	9,1	9,0	Nordeste	26,7	Centro-Oeste	9,0	17,8
2 Empregados	9,5	4,7	Nordeste	14,0	Centro-Oeste	4,7	8,9
3 Empregados	4,6	1,7	Norte	3,3	Sudeste	1,6	1,9
4 Empregados	3,4	2,7	Norte	3,4	Sul	1,0	1,8
5 ou mais empregados	9,1	5,1	Centro-Oeste	5,1	Sudeste	2,9	3,5
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	34,9	88,5	Centro-Oeste	88,5	Norte	66,0	76,5
1 Emprego	3,9	1,6	Nordeste	7,6	Centro-Oeste	1,6	3,5
2 Empregos	11,0	3,0	Norte	10,3	Centro-Oeste	3,0	6,3
3 Empregos	7,0	2,4	Norte	4,4	Sul	2,4	3,2
4 Empregos	7,0	0,3	Norte	3,8	Centro-Oeste	0,3	2,2
5 ou mais empregos	36,2	4,1	Sudeste	9,5	Centro-Oeste	4,1	8,3
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,7	Nordeste	1,1	Norte	0,0	0,5
Mais de 5 anos	100,0	99,3	Norte	100,0	Nordeste	98,9	99,5
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	87,7	Centro-Oeste	87,7	Norte	50,7	67,1
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	2,6	Sudeste	3,8	Sul	1,3	2,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Sudeste	0,8	CO / S *	0,0	0,6
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Norte	6,4	CO / NE / S *	0,0	0,8
Ainda não faturou nada	-	9,8	Norte	40,0	Centro-Oeste	9,8	28,7

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 73,9% dos empreendedores iniciais da região Centro-Oeste afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE e S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Entre os empreendedores estabelecidos, a situação não é muito diferente. O percentual de empreendedores que afirmam a falta de novidade dos bens ou serviços produzidos é também elevado (98,9%) e 99,5% responderam que não possuem consumidores no exterior.

A existência de muitos concorrentes é mencionada por 82,1% desses empreendedores. Apesar de estabelecidos há mais de 42 meses, 77,0% afirmam não ter nenhum empregado. Sobre a criação de empregos nos próximos

cinco anos, 63,9% mencionam não ter expectativas, embora mereça destaque que 36,1% dos empreendedores estabelecidos pretendem criar ao menos um emprego, percentual bem superior ao dos empreendedores iniciais.

De forma semelhante aos empreendedores iniciais, 99,7% dos estabelecidos afirmam que a tecnologia utilizada tem mais de cinco anos. Grande parte desses empreendedores apresenta faturamento na faixa de até R\$ 60 mil (95,0%).

Tabela 3.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características dos empreendimentos – Região Centro-Oeste – 2013

Características do empreendimento	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% dos empreendedores estabelecidos						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	0,7	1,1	Centro-Oeste	1,1	NE / N *	0,0	0,3
Ninguém considera novo	99,3	98,9	NE / N *	100,0	Centro-Oeste	98,9	99,7
Concorrência							
Muitos concorrentes	77,7	82,1	Centro-Oeste	82,1	Sul	62,2	70,0
Poucos concorrentes	16,3	15,2	Nordeste	29,2	Centro-Oeste	15,2	24,2
Nenhum concorrente	6,0	2,6	Sul	9,8	Centro-Oeste	2,6	5,8
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	99,0	99,5	Sul	99,7	Norte	98,2	98,9
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,0	0,3	Norte	1,8	Centro-Oeste	0,3	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,3	Nordeste	0,4	N / SE / S *	0,0	0,1
Empregados atualmente							
Nenhum	63,5	77,0	Centro-Oeste	77,0	Nordeste	50,3	66,3
1 Empregado	9,3	11,0	Nordeste	30,1	Centro-Oeste	11,0	16,6
2 Empregados	10,2	5,5	Nordeste	8,5	Sudeste	4,1	6,1
3 Empregados	3,9	0,6	Norte	4,8	Centro-Oeste	0,6	3,1
4 Empregados	5,4	1,8	Nordeste	3,1	Norte	0,4	2,4
5 ou mais empregados	7,6	4,1	Norte	10,4	Centro-Oeste	4,1	5,6
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	52,1	63,9	Centro-Oeste	63,9	Nordeste	42,8	55,5
1 Emprego	6,0	11,7	Nordeste	16,2	Sudeste	9,3	11,7
2 Empregos	5,2	5,8	Nordeste	18,4	Centro-Oeste	5,8	11,5
3 Empregos	6,6	6,5	Centro-Oeste	6,5	Sul	3,0	5,1
4 Empregos	5,4	3,6	Norte	4,6	Sul	2,2	3,0
5 ou mais empregos	24,7	8,5	Norte	16,3	Centro-Oeste	8,5	13,2
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,3	Sul	0,6	NE / N *	0,0	0,1
Mais de 5 anos	100,0	99,7	NE / N *	100,0	Sul	99,4	99,9
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	95,0	Centro-Oeste	95,0	Norte	83,7	92,8
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	5,0	Norte	6,8	Sul	4,9	5,4
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Sudeste	1,7	Centro-Oeste	0,0	1,1
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Norte	9,2	CO / NE / S *	0,0	0,7
Ainda não faturou nada	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 82,1% dos empreendedores estabelecidos da região Centro-Oeste afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE e S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

No geral, esses resultados da Pesquisa GEM para a Região Centro-Oeste indicam que os empreendimentos iniciais e estabelecidos se concentram em

atividades de baixo conteúdo tecnológico, com pequenas barreiras de entrada, voltados para o mercado interno e geridos pelo próprio proprietário.

4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Neste item foram analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos, a respeito do empreendedorismo (Tabela 4.1), o que permitiu analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. O GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo de fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos dessas pessoas (Tabela 4.2), particularmente a vontade de possuir um negócio próprio.

Na Região Centro-Oeste, 36,4% dos respondentes afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, percentual semelhante ao observado em nível nacional (37,7%).

Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 52,5% da população de 18 a 64 anos dessa região respondeu positivamente. Este percentual é superior ao de 2012 (50,5%), o que revela confiança no desempenho do ambiente de negócios.

Tabela 4.1 – Mentalidade empreendedora – Região Centro-Oeste – 2013

Mentalidade empreendedora	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% da população adulta de 18-64 anos							
Mentalidade							
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,3	36,4	Sudeste	39,7	Sul	31,4	37,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	50,5	52,5	Norte	54,5	Sul	48,0	50,0
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	53,0	47,6	Norte	56,3	Centro-Oeste	47,6	52,1
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	60,2	52,1	Norte	62,5	Centro-Oeste	52,1	57,3
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas preferiria que todos tivessem um padrão de vida parecido	86,0	81,9	Sudeste	85,2	Sul	79,4	82,2
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira	92,2	84,0	Norte	87,7	Sudeste	81,4	83,9
Afirmam que no Brasil, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio têm status e respeito perante a sociedade	88,7	82,5	Nordeste	85,1	Sudeste	78,0	81,0
Afirmam que no Brasil, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	87,2	81,9	Norte	87,8	Sul	81,9	83,2

Fonte GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 36,4% da população de 18 a 64 anos da região Centro-Oeste afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

Menos da metade dos respondentes (47,6%) afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, e 52,1% mencionaram que o medo do fracasso não os impediria de ir em frente. Em 2012, esse último percentual foi de 60,2%.

Mais de 80% dos respondentes consideram que: abrir um negócio é uma opção desejável de carreira; os empreendedores bem sucedidos obtêm status e respeito perante a sociedade; e a mídia noticia com frequência histórias sobre novos negócios bem sucedidos. Esses conceitos mostram o

prestígio que o empreendedorismo vem alcançando junto à população.

Com relação aos desejos e expectativas da população adulta, a Tabela 4.2 mostra que ter seu próprio negócio aparece, em 2013, em quarto lugar na Região Centro-Oeste, após as preferências de viajar pelo Brasil, comprar a casa própria e adquirir um automóvel. Esse perfil de preferências é diferente do observado no Brasil, onde a alternativa de ter um próprio negócio é a terceira. No entanto, na Região Centro-Oeste esse quesito ainda supera de forma expressiva a opção de “fazer carreira numa empresa”.

Tabela 4.2 – Sonho dos brasileiros – Região Centro-Oeste – 2013

Sonho da população brasileira	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
	% da população adulta de 18-64 anos						
Sonho	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Comprar a casa própria	46,0	46,4	Nordeste	49,2	Sul	36,6	45,2
Viajar pelo Brasil	35,0	41,4	Sul	49,2	Nordeste	35,2	42,5
Comprar um automóvel	23,3	31,7	Norte	36,9	Centro-Oeste	31,7	34,3
Ter seu próprio negócio	37,2	31,3	Norte	42,3	Sul	28,6	34,6
Viajar para o exterior	22,9	21,5	Sul	31,1	Nordeste	20,7	26,8
Ter um diploma de ensino superior	20,5	20,7	Norte	32,0	Centro-Oeste	20,7	25,5
Ter plano de saúde	11,5	19,3	Sudeste	27,6	Nordeste	13,3	22,5
Fazer carreira numa empresa	14,9	16,2	Sul	21,5	Nordeste	14,5	18,8
Ter seguro de vida	7,2	13,4	Sudeste	20,3	Nordeste	9,1	16,1
Ter seguro para automóvel	5,9	11,4	Sudeste	20,6	Nordeste	4,1	13,7
Casar ou formar uma família	10,1	10,8	Sudeste	15,8	Centro-Oeste	10,8	14,0
Comprar um computador	3,1	10,5	Norte	16,9	Nordeste	6,7	11,9

Fonte GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 31,3% da população de 18 a 64 anos da região Centro-Oeste diz ter um sonho de ter seu próprio negócio.

5 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A pesquisa procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio – SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros. A Tabela 5.1 mostra que a grande maioria dos entrevistados na Região

Centro-Oeste (87,6%) não procura esse tipo de ajuda. Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 7,1% dos entrevistados.

Tabela 5.1 - Busca de órgãos de apoio pelos empreendedores brasileiros – Região Centro-Oeste – 2013

Órgãos de apoio	Centro-Oeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Instituição							
Não procurou nenhum	82,3	87,6	Sul	88,0	Nordeste	83,2	84,6
Associação comercial	0,7	1,1	Centro-Oeste	1,1	Nordeste	0,0	0,6
SENAC	1,6	1,1	Nordeste	2,1	Sul	0,7	1,4
SEBRAE	15,4	7,1	Nordeste	10,7	Centro-Oeste	7,1	9,2
SENAI	1,5	1,9	Sudeste	2,2	Sul	0,9	1,8
SENAR	0,2	0,1	Sudeste	0,3	Centro-Oeste	0,1	0,2
SENAT	0,2	0,0	Nordeste	0,4	-	0,0	0,2
Sindicato	0,8	0,5	Centro-Oeste	0,5	Norte	0,0	0,2
Endeavor	-	0,0	Nordeste	0,3	-	0,0	0,1
Outro	0,7	0,6	Sudeste	2,4	Centro-Oeste	0,6	1,8

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 87,6% dos empreendedores da região Centro-Oeste não buscaram nenhum órgão de apoio.

6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A Pesquisa GEM utiliza além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento que é aplicado a especialistas selecionados em cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (*Entrepreneurial Framework Conditions - EFCs*). Esse questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por questões fechadas e, a segunda por três questões abertas, que solicitam ao entrevistado indicar os aspectos mais

limitantes ao empreendedorismo, os mais favoráveis e recomendações para melhorar essas condições. Em 2013 foram entrevistados 85 especialistas no Brasil, sendo 17 desses específicos da região Centro-Oeste.

A tabela 6.1 apresenta os resultados das questões abertas indicando as três condições citadas pelo maior número de especialistas como fatores que favorecem ou limitam a atividade empreendedora na Região Centro-Oeste.

Os três fatores mais citados como

Tabela 6.1 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções relativas a fatores favoráveis e limitantes segundo a percepção dos especialistas – Região Centro-Oeste – 2013

Fatores	Centro-Oeste ¹		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil ²
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Fatores favoráveis							
Normas Culturais e Sociais	30,8	35,3	Sul	52,9	Norte	30,8	41,2
Apoio Financeiro	7,7	23,5	Centro-Oeste	23,5	Sul	11,8	23,5
Políticas Governamentais	15,4	23,5	Nordeste	26,7	Norte	23,1	29,4
Fatores limitantes							
Políticas Governamentais	53,8	82,4	Nordeste	86,7	Sul	61,1	82,4
Educação e Capacitação	46,2	41,2	Sul	61,1	Nordeste	20,0	47,1
Apoio Financeiro	53,8	29,4	Sul	61,1	CO / SE *	29,4	41,2

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 82,4% dos especialistas da região centro-oeste consideram políticas governamentais como um fator limitante

¹Centro-Oeste: Todos os entrevistados da região Centro-Oeste avaliando região Centro-Oeste

²Brasil: Todos os entrevistados da região Centro-Oeste avaliando Brasil

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

favoráveis foram: normas culturais e sociais, apoio financeiro e políticas governamentais. No que se refere aos fatores limitantes, os três tópicos mais citados foram políticas governamentais, educação e capacitação e apoio financeiro.²

A tabela 6.2 apresenta os resultados obtidos das respostas às questões fechadas, destacando a proporção de especialistas em cada nota para cada tópico. As notas 1 e 2 indicam avaliações negativas e as notas 4 e 5, positivas.

Tabela 6.2 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções das notas dadas segundo a percepção dos especialistas, relativas a grupos de tópicos com avaliação positiva ou negativa – Região Centro-Oeste – 2013

Tópicos	Nota				
	1	2	3	4	5
	Frequência relativa das notas ¹				
Tópicos Favoráveis					
Percepção de oportunidades existentes	1,3	7,6	34,2	35,4	21,5
Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	1,3	12,7	30,4	35,4	20,3
Valorização da inovação sob o ponto de vista das empresas	8,3	4,2	33,3	37,5	16,7
Tópicos Limitantes					
Políticas governamentais: burocracia e impostos	59,7	19,4	11,3	1,6	8,1
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	46,5	27,9	25,6	0,0	0,0
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	28,6	42,9	23,2	5,4	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

¹As frequências relativas significam o percentual em que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. Considera-se os itens com avaliação negativa as notas com as maiores frequências abaixo de 3 e os itens com avaliação positiva as notas com as maiores frequências acima de 3.

2 Normas Culturais e Sociais: Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que, por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Apoio Financeiro: Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo.

Políticas Governamentais: Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

Educação e Capacitação: Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.

Nos três tópicos considerados com avaliação positiva (percepção de oportunidades existentes; nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel; e valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes), o percentual de especialistas que atribuiu notas 4 ou 5 é expressivo: 56,9%, 55,7% e 54,2%, respectivamente.

No que se refere aos tópicos avaliados como negativos, os maiores percentuais se concentram na nota mínima 1: Políticas Governamentais – burocracia e impostos (59,7%); e Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio (46,5%). Com a nota 2, merece destaque o tópico Mercado interno - barreiras, custos, concorrência e legislação (42,9%).

